



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 16 DE MAIO DE 2024.

ATA DA 05ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
Assunto: Com o objetivo de discutir a aplicação, no
município de Campina Grande, da Lei Nacional de
Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus, declaramos aberto a 5ª Audiência Pública da 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada hoje em 16 de maio de 2024 com o objetivo de discutir sobre a aplicação no município de Campina Grande na Lei Nacional de Incentivo à Cultura conhecida como a Lei Rouanet de autoria do Vereador Napoleão Maracajá. Portanto nesse instante para que nós possamos já dar uma acelerada eu já convido para compor a mesa, o senhor é Carlos Carneiro. Presidente da Asfórró-PB. Convido a Vereadora Jô Oliveira para secretariar os trabalhos. Convido para compor a mesa o Senhor Alexandre Pé-de-Serra, Presidente da Asfórró-PB. Já para que nós possamos adiantar já convido também o Senhor Gercino Agro Leite, artista e Diretor da associação Asfórró-PB convido o Senhor Nino Amorim Amorim membro da Asfórró-PB (Associação de Forrozeiros da Paraíba). Já aproveitando já convido o senhor Sandro Mangueira cantor e compositor para compor a mesa. E já convido o autor da propositura, o Vereador Napoleão Maracajá também para compor a mesa. Passo a palavra para o... a Vereadora Jô Oliveira para fazer registro de presença e convidar as pessoas que forem citadas a adentrar ao plenário.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Isso. Boa tarde, né? Convidar o Senhor Alfraque Amaral, Coordenador do Fórum Nacional do Forró Raiz para compor aqui o Plenário, todas essas pessoas serão chamadas para este espaço o Senhor Arialdo Pereira, Aldo Society (membro da Associação Asfórró Paraíba), também para entrar aqui ao plenário, a jovem Rebeca Moraes também membro da Asfórró Paraíba, o Senhor Wesley Vicente, Pica-Pau do Acordeon também membro da Asfórró Paraíba, a Senhora Flávia Bezerra da Silva (Branquinha Zambumbueira) também membra da Asfórró Paraíba, o Senhor o Werberton Alves (Beto Forrozeiro), membro da Asfórró Paraíba, o Senhor Mestre Joselito, membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Antônio Miguel dos Santos, membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Wanderley Rodrigues da Silva sanfoneiro e membro da Asfórró Paraíba; a criança Carlos Frederico Cunha também membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Josildo Silva Lima (Tiziu da Paraíba) também membro da Asfórró Paraíba; o Senhor João Cosme também membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Severino Bento membro da Asfórró Paraíba; a Senhora Terezinha Carneiro, membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Damião Moreno membro Asfórró Paraíba, a Senhora Rebeca Hemp, membro da Asfórró Paraíba; o Senhor Carlos Antônio Rufino Ayres (Kaká do Forró Campina Grande) artista; o Senhor Roberto Alexandre, Conselheiro do Orçamento Participativo; o Senhor Carlos Alberto, motorista e também Pepysio Neto, cantor, está aqui para compor também o nosso espaço, não temos nominata, mas temos o conhecimento artístico. Então, entre também e componha aqui a nossa Sessão. Li todos os nomes, Senhor Presidente. Oi, registrar também a presença aqui de Aziel (poeta) também convidá-lo, caso queira compor aqui, o nosso Plenário é o mesmo forma também as pessoas que compõem o podcast, né? Fiquem à vontade também pra compor aqui o espaço do plenário.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu gostaria de antes de... de passar a palavra para o Vereador autor da propositura, ainda em tempo já que não fizemos na Sessão Ordinária para fazer aqui um pedido de solicitar um minuto de silêncio em memória à Dona Josefa de Souza Tavares, Líder Comunitária conhecida aqui em Campina Grande que faleceu no dia de ontem, o seu sepultamento foi agora pela manhã e eu gostaria que a Casa silenciasse. Então, nesse instante, mesmo no evento que daqui a pouco nós teremos forró, nós vamos silenciar agora, mas daqui a pouco nós estaremos é... é... fazendo um bom debate, na questão da cultura e com certeza teremos aqui algumas... algumas apresentações musicais, mas nesse instante, eu gostaria que todos ficassem de pé para que nós fizesse um minuto de silêncio em memória à Dona Josefa de Souza Tavares. *[execução de um minuto de silêncio]* A presente Audiência Pública tem por finalidade é atender a propositura do Vereador Napoleão Maracajá, com o objetivo de discutir a ampliação no município de Campina Grande na Lei Nacional de Incentivo a Cultura. Então, para... para fazer... fazer é... justificativa da sua propositura, eu convido o Vereador Napoleão que está de forma atípica e não poderia deixar de ser feito e que o mesmo viu, bem exatamente, viu? Então, com a palavra, o Vereador Napoleão Maracajá.

O SR VEREADOR NAPOLEÃO MARACAJÁ: Senhor Presidente, em seu nome, cumprimento os vereadores, que aqui estão e vereadora, em nome dos autênticos forrozeiros artista da Terra, nossa cordial saudação. Eu lamento que a gente tenha avançado tanto no horário, mas nesse momento será rico porque aqui esta Casa já agradecendo a aprovação por todos os Vereadores e Vereadoras desta propositura, desta Audiência Pública aqui esses artistas terão vez e voz. E, vez e voz é o objeto desta Audiência Pública porque não se pode conceber, não se pode conceber em hipótese alguma que o São João, o tradicional São João, o São João de Luiz Gonzaga, de Antônio Barros e Cecéu, de Flávio José, de Amazan, de Tom Oliveira e de tantos de tantos outros possa ser esquecido por uma cultura enlatada, plastificada, por algo exportado aquilo que não é nosso, que não nos pertence e que não nos dá vez. E que não nos dá vez e esta Casa é agora o alto-falante desses artistas pra aqueles próprios, de própria voz, possam dizer da sua indignação pelo processo avassalador, cruel e impiedoso de exclusão da grade do Maior São João do Mundo. Viva o forró! Viva Luiz Gonzaga! Viva a cultura nordestina! Tamo junto.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então, para iniciarmos, iniciarmos eu já gostaria de convidar para fazer uso da palavra, eu tinha gostaria de saber aqui da...

O SR VEREADOR NAPOLEÃO MARACAJÁ: Do artista, Sandro Mangureira, será o primeiro, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Sim, Vereador, (falas simultâneas) é Sandro Mangureira que vai falar? Nós temos aqui... é pela ordem...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO SANDRO MANGUEIRA: Bom dia a todos, bom dia a todas me chamo Sandro Mangueira, pois não.

O SR VEREADOR NAPOLEÃO MARACAJÁ: Senhor Presidente, eu gostaria de convidar à Mesa, Pepysho e... a Mesa tem cadeira aí? Eu gostaria que o Senhor convidasse estes dois artistas para a Mesa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Chega para cá Pepysho, você tá convidado para a Mesa, conosco aqui. Com a palavra.

O SR CONVIDADO SANDRO MANGUEIRA (MÚSICO): Obrigado, Senhor Presidente. Me chamo Sandro Mangueira, sou músico por vocação, fisioterapeuta por profissão, e trezeano de coração. Uma felicidade grande está aqui nessa Casa, viu vereadora? Inicialmente, eu quero parabenizar o Vereador Napoleão Maracajá por tão brilhante iniciativa, eu sou nascido e criado em Campina Grande, mais precisamente bairro de São José. Eu vi a pirâmide do Parque ser construída. E eu tive a felicidade, muitas vezes Abacate, que hoje tive a felicidade de conhecê-lo pessoalmente, conhecia a fama, mas hoje satisfação de conhecer o companheiro Abacate que tinha uma pessoa dos filhos de forró. Eu vi aquela pirâmide ser construída literalmente, eu era criança, morava próximo e tive a felicidade de muita gente boa tocar no Parque do Povo na minha infância. Primeiro show musical que eu tive a felicidade de ver, foi um show de Alceu Valença, eu tinha treze anos naquela época os menores ainda entrava em festa, o meu irmão que na época tinha 16 anos disse: "Eu vou para o show de Alceu Valença." Mamãe disse: "Só vai se levar seu irmão, eu fui levando cascudo até lá, mas eu fui, né? Lá no ginásio do antigo ginásio do Campinense Clube. Infelizmente, o ginásio está abandonado, está em ruínas e quando eu vi Alceu Valença com aquela cabeleira dele, entrar no palco montado na burrinha, num cavalo de pau, Paulo Rafael na sua guitarra e os caras misturar o *rock and roll* com forró, eu disse: "Meu amigo, eu vou aprender a tocar violão." Mas eu queria uma guitarra, falei com meu pai, meu pai disse: "Não, aprenda primeiro a tocar violão." Eu tinha doze anos, né? "Aprenda primeiro a tocar o violão, quando você aprender a tocar a Volta do Boêmio, eu dou a guitarra." Passei três anos tentando, eu disse: "Eu consigo." Então, até hoje não quebrei o violão, quer dizer que eu aprendi alguma coisa. Mas, eu ilustro isso pra dizer que a primeira visão de um show musical que eu tive, grande Djair, tá ali, grande músico, ali na técnica, é que o show de Alceu Valença me chamou atenção porque naquela época, em 82, Alceu Valença misturava o rock com forró, e era Luiz Gonzaga puro. Ele cabeludo, mas ele cantava Luiz Gonzaga, ele cantava Jackson do Pandeiro. Passado algum tempo depois, esse mesmo ginásio César Ribeiro que era do Campinense que como eu disse que hoje encontra-se abandonado, esse ginásio, eu tive a felicidade de ver Sivuca tocando, foi uma coisa mais linda da minha vida. O galego veio lá de Itabaiana, depois vi a Bandinha de Camarão tocando lá



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

também que depois Camarão tocou muito tempo com Santana. Aí, eu faço uma pergunta a vocês, o que é que nos traz aqui hoje? Serei breve, porque sei que muitos querem falar e todos têm que ter voz, porque Vereador Napoleão é muito difícil, a gente conseguiu um dia pra representar nossa cultura, embora estejamos companheiro, na terra do Maior São João do Mundo, mas só para ilustrar, ano passado vieram pra cá uns primo meu de São Paulo, mas primo de São Paulo? É, porque eles foram para São Paulo, meu tio naquela época, os Paraíba ia pra São Paulo, foi para São Paulo ser metalúrgico, conheceu Lula no início do movimento Sindicalista lá em São Paulo. Meu tio tinha o maior orgulho de dizer: “Vim pra cá, tal.” *[interrupção por sinal sonoro]* só mais um instante, Presidente. Então, meus primos nasceram em São Paulo e não conhecia o São João daqui, vieram, né? Levei eles no Parque do Povo, acharam o Parque do Povo, lindo e maravilhoso, mas você sabe o que eles mais gostaram que eles não conheciam? As ilhas de forró com os trios pé de serra. O que eles mais gostaram foi lá ver no restaurante ali companheiro da Asforró, na Manoel Tavares, tava um Triozinho de Forró tocando lá. Meu amigo, a gente entrou no restaurante era meio-dia, quatro da tarde, o triângulo do cara tava pegando fogo, ele: “Pare não, pare não, porque é forró pé de serra, eu quero ver isso.” E, foram encantados com Forró Pé de Serra, com Trio de Forró Pé de Serra, né? E aí, esse mesmo primo me liga em agosto, disse: “Sandro, eu tô indo fazer um trabalho em Recife. Vou dar uma chegada lá em Campina, aquele restaurantezinho que eu fui, será que vai ter um forró lá ao vivo?” Eu disse: “Tem não, se a gente for lá esse final de semana, vai ter sertanejo.” Ele disse: “Oxente em Campina?” Eu disse: “É, porque nós fazemos o Maior São João do Mundo, mas só existe São João no mês de junho e não é mais nem Forró.” E ele disse: “Mas, rapaz, bicho! Eu pensando...” Eu disse: “Não venha não, meu irmão, agora você vai voltar em junho, infelizmente, nós não temos. E, pra terminar a minha fala, já que somos muitos, né? A gente tem que aproveitar esse horário, brilhantemente, eu sou cantor, sou compositor, tenho músicas gravadas pelos Três do Nordeste, tenho música gravada por Luan Estilizado, quando era estilizado, no começo, Luan molequinho. Eu conheci Amazan, ele disse: “Sandro, faz uma música aqui, a gente escrever pra ele.” Tive a satisfação de tocar com o professor Josélio, que tá ali, quando era estudante ainda. Eu fui baixista da banda de Josélio. Então, em nome dele, cumprimento a todos que estão aqui, mas eu... eu quero só deixar uma pergunta aqui: Eu não sou contra que José Maicon venha e ganhe um milhão de São João não, eu não sou não. Eu não sou contra que Manuel Jackson venha e faça um show de 300 mil. Eu não sou contra não Djair, sou contra não. Eu sou contra é que nesse mesmo São João queiram pagar um trio de forró R\$ 850. Aí, como diz um colega meu: “Me faça de besta, mas não faça muito não.” Aldo society. Faça não, querer pagar a uma banda mil e duzentos reais. Aí eu tenho minha banda, como eu digo, eu tenho minhas composições, sempre a gente se junta e toca tal, vamos tocar o São João. Aí eu soube. Não fui nem lá. Quanto é? Era mil e duzentos. Rapaz, mil e duzentos, eu não pago nem meus músicos, e como aqui a gente tá entre músicos. Agora sim, pra encerrar, Presidente, tava conversando com Azeitona ali... Abacate, Azeitona é tudo verde, né? É tudo verde. Me desculpe, me desculpa. Ele mostrando o zabumba dele, mas é um verde



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que amadureceu ao longo da história, tá vendo, o Vereador é poeta também, me perdoe Abacate, aí a gente ele mostrando a zabumba dele, não sabe um zabumba bom, todo mundo sabe que um zabumba de primeira de primeira. Eu num tô falando zabumba pra bate fofo não é? Cinco mil reais. Tava conversando com mestre Josélio, perguntei se ele ainda tem aquela sanfona guerreiro... Ele disse: "Ah, meu amigo, essa aqui foi presente de meu pai." Uma sanfona boa, o companheiro ali, irmão de Pinto, por menos de vinte mil reais, menos de vinte mil reais, você não bota uma dessas no peito não. Agora, você quer comprar uma chinesa de três mil conto, bota. Agora, assim, vai tocar tudo, menos som de sanfona. Pois é, né? Boa, né? Então, caba com cinquenta é primeira, né? Então, pra começar tem que ser... (falas fora microfone) pra ver como eu estou defasado. Aí digo a vocês o que eu entendo, violão. Eu tenho um violão, modesta parte bom, ele hoje custa doze mil reais que é meu instrumento. Um triângulo, Vereador Pimentel, que é músico, tocador de violão dos bons, um triângulo, Vereadora Jô, bom, bom, não tô falando feito de ferro de construção, não, é quinhentos reais. Então, vamos fazer as contas aqui. Eu fui bem... bem no centro, eu botei vinte mil numa sanfona, cinco mil numa zabumba, vinte e cinco e quinhentos, vinte e cinco mil e quinhentos reais para montar um trio de forró de qualidade. Aí o caba vem oferecer um cachê de oitocentos e cinquenta. Fora o imposto, se botar uma banda Djair, se você somar os equipamentos da banda vai para duzentos mil reais, aí os caba quer pagar mil e duzentos reais. Volto a dizer, eu não sou contra o Maior São João não, que é uma festa maravilhosa. Não sou contra que Maicon não sei das quantas ganhe quinhentos mil não. Agora, respeita a gente, Zé Maia com Antônio José, os caba sai inventando os nomes, né Chiquinho da Rodada sou contra não. Agora, respeita a gente, respeita a gente principalmente. Principalmente... principalmente os músicos autenticamente Pé de Serra. É porque como eu disse, eu tenho a minha profissão, sou fisioterapeuta e sou músico e compositor, mas aqui, noventa e nove por cento vive só da música. Em Campina Grande, quando passa o São João, com raríssimas exceções não se tem aonde tocar, né verdade, Aldo? Então, gente, todo mundo pode ganhar dinheiro, o mundo é livre, todo mundo ganha do jeito que quer. Agora, nos respeite. Porque parodiando meu amigo Pepyscho que tá ali, o forró é a nossa voz. Viva nós!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado. Antes de passar a palavra para o Vereador Antônio Alves Pimentel, eu gostaria de como é... e tenho vou passar a Presidência para o Vereador Napoleão, ele já que o mesmo é autor da propositura, mesmo não sendo regimental, mas eu tenho sempre tem uma satisfação de passar sempre para os autores das proposições, das Audiências Públicas ou Sessão Solene. Então, gostaria de parabenizar o Vereador Napoleão Maracajá pela iniciativa dessa Audiência Pública ter... ter trazido para que a Casa apreciasse e aprovasse para que ela fosse realizada no dia de hoje, eu sei da importância. Todos nós sabemos da importância do que... do que é o São João, do que é um trio de forró, do que é o a cultura o forró, para nos representa é um dos patrimônio. É um dos nossos patrimônios, e vocês estão inseridos nesse contexto. Então essa Casa se sente muito feliz em



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

recebê-los e dizer que essa Casa, não é só pensamento meu, mas de todos os Vereadores aqui, de sempre defender a cultura nordestina. Existe aqui vários projetos, várias é... proposituras de Vereadores, diversos Vereadores, no tocante à cultura nordestina, a forró sempre trabalhando na forma de... de melhorar e essa Audiência de hoje, com certeza, sairá daqui, depois um relatório final para que nós possamos se aperfeiçoar mais, Vereador Anderson Pila, para que nessa Casa possa ajudar ainda mais nas questões, principalmente na questão orçamentária para a melhor é, para dar uma melhor condição aos forrozeiro de nossa cidade. Então, muito obrigado é rápido certo. Mas eu vou já passar a presidência aqui pra ele, mas eu escuto, Vossa Excelência.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Senhor Presidente, nós temos uma lei aprovada por essa Casa, sancionada pelo Prefeito, construída por várias mãos, né? Não foi uma lei tirada do bolso, nem uma lei objetivada apenas da mente de uma pessoa, foi uma lei construída através de mais de quatro Audiências Públicas, uma lei construída pela mão daqueles que fazem realmente é... a cultura acontecer. Nós trouxemos para essa Casa em época de pandemia, fizemos de forma online, juntamos o pensamento de um grupo que teve a Audiência Pública conosco, outro com o Vereador Olimpio Oliveira e conseguimos a sanção de uma lei chamada João Gonçalves, essa Lei João Gonçalves, ela obriga que o prefeito ou gestor, todo aquele investimento feito através em qualquer, principalmente na maior festa, que é o Maior São João do Mundo, sessenta por cento desse valor ele tem que ser investido na cultura nordestina regional e trinta por cento, naqueles que fazem isso em Campina Grande. E, não é somente o músico, são aqueles que fazem parte de todo o evento. Então, Presidente Napoleão Maracajá, eu faço questão de solicitar que a Presidência dessa Casa possa, através do poder que ela tem, comunicar tanto a Prefeitura Municipal, através do seu Prefeito Bruno Branco Cunha Lima, como também a Secretaria da sede que é responsável pelos eventos que acontecem em Campina Grande que Campina Grande tem essa lei e todo o dinheiro público que foi investido através da Prefeitura de Campina Grande, eles vão ter que cumprir essa lei, porque senão, se assim não o fizer nós estaremos denunciando ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, dizendo sobre o descumprimento de uma lei aqui em Campina Grande e essa lei beneficia a cultura e a gente tem essa responsabilidade, construímos elas, conseguimos que ela fosse aprovada por unanimidade aqui nessa Casa, conseguimos que ela fosse sancionada e publicada e agora a gente pede que a gestão cumpra as leis, é o óbvio, é óbvio, mas ele vai ter que cumprir. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Vereador Anderson. É, agora eu vou passar pra o Vereador Pimentel que havia pedido primeiro, porque ele tem que sair pra fazer um exame e é muito compreensivo e razoável da nossa parte facultar a palavra ao Vereador Pimentel.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Eu lhe agradeço, Presidente Napoleão, peço licença a todos vocês. Até porque não sei se vocês sabem eu fui um dos casos mais graves de Covid que escapou no estado da Paraíba. Eu fiquei com 97% do pulmão comprometido e com a graça de Deus, estou aqui. Então, eu preciso estar sempre fazendo eu tenho que fazer uma espirometria hoje que é para saber como é que tá o pulmão, para a gente poder cantar, tocar, só a nossa banda gospel toca há 29 anos na Catedral. E a gente sabe e quem conhece música, como Pepyscho, todos aqui porque na realidade, Senhor Presidente, ninguém é contra, como foi dito aqui, ao São João. Pelo contrário, nós queremos que o São João seja sempre melhor. Eu sempre digo que essa festa está pronta há muitos anos, os Prefeitos, cada um dos Prefeitos na hora dá o seu tom, mas a festa do Maior São João do Mundo, que foi feito pelos músicos da terra e pelo povo de Campina Grande, está pronta! O que... O que nós estamos defendendo aqui nessa Casa, e eu já usei essa Tribuna várias vezes, eu, Napoleão e outros Vereadores, é o respeito ao músico da terra, porque esse cachê que se paga em Campina Grande é um desrespeito à cultura da nossa terra. Em Caruaru, se paga no mínimo 3.500 a 5 mil aos músicos da terra, aqui se paga R\$850. Se você falar isso lá fora, vão dizer que é mentira, que a festa quer pagar R\$ 1.200 numa banda! E nós sabemos quanto, quanto cada, cada músico, não é? Cobra para pagar e tá certo ele. Eu sempre digo que essa festa, os músicos da terra esperavam essa festa por dois motivos: um, para tocar na maior festa de rua do Brasil, e a outra para receber o seu cachê que era digno antigamente. Hoje não é mais. Eu fiz uma um pedido aqui nessa Tribuna, eu vou repetir e eu gostaria que Vossa Excelência, como Presidente, colocasse num documento que saísse daqui não só na palavra, só na, na discussão, mas que saísse um documento oficial dessa Casa, requerendo ao Prefeito de Campina Grande, ao Prefeito Bruno que se diz que é poeta, né? Porque, na realidade, nós sabemos a importância do forró, do forrozeiro e do músico da terra, só quem não sabe é o Prefeito. Nós sabemos. Eu faço esse pedido a Vossa Excelência para que esse documento exija do Prefeito, dos recursos que estão vindo de promoções de... Das, das Instituições e empresas, do Governo Federal, que só o, o, o Senador Veneziano disse que conseguiu 6 milhões; que outros Deputados conseguiram, conseguiu mais um, outro mais dois milhões, faz quase 10 milhões de reais que esse dinheiro vai para empresa. Esse recurso vai para empresa, porque é promocional. Então eu faço, eu fiz esse pedido aqui na, na Tribuna, fiz em vários programas de rádio, que o Prefeito exigisse, fizesse uma exigência a empresa que esse recurso fosse utilizado para pagar um cachê digno a todos os forrozeiros que vão tocar nessa festa. Porque não é possível que essa, que essa festa tão brilhante que é de, de nossos, de nossa cidade para o mundo inteiro, seja manchada, manchada por um cachê indigno! Indigno de ser recebido pelos artistas da terra! Então deixo aqui o nosso pedido para que esse recurso que vem do Governo Federal, de promocional, ou seja o que for, que seja utilizado para dar dignidade ao cachê aos músicos que vão tocar nessa festa, porque é, é, é, é ruim para nós, ruim para nós dizer que os artistas da terra estão recebendo esse cachê indigno. Porque ninguém tá aqui contra o Wesley Safadão tocar aqui e levar 500 mil conto, não, gente. Agora, não pode é pisar, pisotear os músicos da terra com um cachê que isso não é um cachê, isso é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

uma miséria. Então deixo aqui o meu pedido, né? Deixo a minha sugestão para quem não sai daqui, certo? Sem esse documento, para que nós possamos fazer com que o Prefeito entenda que essa festa não foi criada só pelo Prefeito, mas pelos músicos da terra. Muito obrigado. Inclusive, só para lembrar, nós temos uma Lei 2023, eu vou dizer só o, o... Para não ler a Lei todinha, porque vamos... Inclusive muitas, né? “Dispõe sobre a apresentação de artistas locais na abertura ou encerramento de shows musicais que ocorrem em Campina Grande, de músicos de outros Estados e de outras nações”. É obrigado, inclusive paga multa se não tiver o artista da terra fazendo abertura do show, até porque a cultura da gente tem que ser, tem que... Todo, todas as vezes que vem o músico de outras, de outras até, mostrar a nossa capacidade de fazer música, de fazer um bom show. Obrigado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigada, Vereador Pimentel. Eu gostaria que, já que Pimentel trouxe à baila os recursos públicos injetados do São João, eu gostaria que Ribamar colocasse primeiro uma, uma matéria de Jornal da Paraíba que tá aí, ó. Dá um zoom aí, por favor: “Ministério do Turismo anuncia 2 milhões para pagar...” Para pagar o quê? Cachê. Então não falta dinheiro para os artistas da terra. Compromisso! Falta compromisso, respeito com os artistas da terra, tá muito claro isso. Eu sei que é redundância dizer isso. Se não fosse tão verdade que eu tô dizendo, vocês não estariam aqui. Vocês estariam afinando a sanfona de vocês para estar tocando São João do Parque do Povo, as 30, 40 noites, né? Ainda tem o São João descentralizado que é uma boa ideia, inclusive, nos Distritos... Então não falta espaço, falta respeito, falta vontade e é por isso que vocês estão aqui. Eu quero só lembrar para quem tá vendo... Por favor, Ribamar. Tem esse anúncio aí que Ribamar está colocando, Ribamar é extremamente... Este anúncio aí olha, era isso, só para confirmar né? São 2 milhões. Mas tem um vídeo aí do Senador Veneziano e do Senador Efraim Moraes que eles dizem ter conseguido mais 1 milhão, cada um. Por favor, solta aí. Eu queria aproveitar essa Sessão, esse momento já que ta, estamos falando para o mundo através da rede mundial de computadores, para apelar aos Senadores Efraim Filho e Veneziano Vital do Rêgo que olhem para os artistas da terra, pelo poderio que eles têm, pela, né? A força que eles têm, né? E a influência que eles têm na Prefeitura Municipal de Campina Grande, né? Que eles, é, peçam ao Prefeito para que incluam os artistas da terra, obviamente com o cachê decente. Então, dinheiro nós vimos que tem, tá? Eu queria dizer que esse gibão que eu estou usando, esse chapéu de couro é produzido por Gibão Chapéu de Couro que tem uma, uma loja na Vila do Artesanato de Campina Grande, ta? Feito aqui o agradecimento, Gibão de Couro! Gibão de Couro. Roosevelt, nosso amigo Roosevelt e a esposa. Gibão de cor, né? Do nosso amigo Roosevelt e da esposa Jeane que é lá de minha querida Cabaceiras, só feito o registro e agradecimento. Registrar também Dona Fátima que chegou aqui, Vereadora Dona Fátima que tá prestigiando aqui; Vereador Pila que tava por aqui; Vereador Pimentel que teve que sair e Vereadora Jô que está nos auxiliando. Eu gostaria de chamar agora para usar da fala... Eu queria combinar um tempo com vocês, ah, de no máximo, cinco minutos, para que todo mundo pudesse falar. O nosso baluarte Aldo!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Querido Aldo! Pode usar a Tribuna, Aldo, porque fica melhor, porque o mundo te ver lá da Tribuna, por favor, é melhor até para para ficar gravado aqui. E pedir já ao pessoal da... Do, da reprodução para a gente emitir um documento, uma síntese dos pedidos daqui à Prefeitura de Campina Grande e à empresa responsável pelo São João. Segura, Aldo!

O SR CONVIDADO HIRIALDO PEREIRA (ALDO SOCIETY) (MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO ASFORRÓ

PB): É, boa tarde a todo aqui da Tribuna, da Câmara de Vereadores aqui com o nosso Presidente aí, Presidente é... Vereador Napoleão Maracajá e a todos. Aldo Society que começou desde de 1986, fazia teste numa banda do nosso amigo Rival dos Vikings, depois desfez a banda e aí eu fui seguindo a vida, né? É, vocalista de bandas, é, conjunto musical, né? Banda, baile... Resumindo, a gente tem que resumir um pouco. Resumindo: 2002 saí da banda... Uma banda que... Grandiosa aqui em Campina, tem trio elétrico, não vou falar, mas todo mundo já sabe, que tinha dois empresários, né? Da área alimentícia. Aí desfizeram a banda e disse "Aldo, por que você não faz um trio e tal?" de forró pé de serra, e deram um... Uma rasteira em mim. Um trio? Certo. Eu disse "eu vou formar". 2012 foi quando o Brasil consagrou-se campeão da Copa do Mundo, aí eu fui fazer... Fiz em torno de 42 apresentações. No tempo era 300 reais, eu não tinha experiência em termo de cachê assim já como proprietário, né? De trio, de banda. Que eu tenho banda, infelizmente tive que fazer com trio porque o cachê não paga, não paga. Você investe... Como disseram aqui, você disse aqui, investe numa sanfona de 30 a 40, 50 mil, aí vem o zabumba, vem o triângulo, vem as vestes, né? Vem a condução de combustível... Como é que a gente vai aceitar 850 reais, descontados com o imposto de 16% da Arte Produtora e a Prefeitura 5%, que a gente desconta até o papel para imprimir para você tirar nota. Fica 672,50. 2,50 reais fica o quê? Para o papel, para folha né? Não vou dizer papel de banheiro para num... Sabe? Mas é o seguinte, comecei na minha infância, colocava dois vinis debaixo, debaixo do braço e ia pros forrós pé de serra. Finado Zequinha que todos aqui conhece, Finado Zequinha tocava no tempo e eu com o vinil de Trio Nordestino e 3 do Nordeste. Acisão, né? Pois bem. Eu não aceitei, não aceito de forma alguma. O pessoal tá querendo fechar, já tá querendo fechar os contratos. Só que, infelizmente, não dá para tocar por esse valor não. E pessoas diz "oh, toca lá no Bar de Chico e Francisco por 500 conto, quer me cobrar é R\$ 2000 com Trio". Você vê em Santa Cruz Capibaribe, 3 a 4.000 mil reais o trio? Caruaru, se não me engano é 5.000, né, Alexandre? R\$ 5.000? João Pessoa, FUNJOPE, não sei quanto é que fica, mas é bem mais em conta o valor aqui porque lá tem pessoal lá que coordena. E aqui R\$850? Eu cheguei a ganhar um cachê de R\$ 8.000 no tempo, eu não posso falar o nome da gestora, né? Porque para mim tanto faz Prefeito A, B ou C. R\$ 8.000 com Cozete. Era nosso amigo Alexandre aqui no palco, lembro, né? Aqui no palco com Iole, né? Aí passou... Entrou outro gestor, baixaram para 3.000 primeiro ano, e é porque ajudei; no segundo ano já foi para 2.000, aí tenha santa paciência, sabe? Aí eu não aceitei, tá entendendo? Mas seguro sempre essa bandeira, a mais de 22 anos com forró. 2002 pra cá, e 36 anos na música. Quando eu comecei, comecei criança. E fico grato a todos aqui presente, tô de saída também, porque tenho um compromisso como todos têm



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui. Acesso ao Plenário aqui, agradecendo a Napoleão Maracajá que é agarrou essa causa, juntamente com Carlinhos, presente da sua avó. Alexandre Pé de Serra, Alfranke Amaral, Aziel e a todas aqui presente; Pretinha, Beto Forrozeiro e a todos aqui presente fica minha indignação pelo valor do São João de, infelizmente... A gente fica de fora, mas fazer o quê? Como disseram aqui, investiram milhões e milhões, cadê o dinheiro? Cadê o dinheiro que é repassado para cultura do Estado, do município? Estado nem tanto, município cadê? São designados artistas, é melhor ficar de braço cruzado do que em casa, ok? Forte abraço a todos e boa tarde. Aldo Society lutando por essa causa.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Aldo. Convidamos para Tribuna agora o músico Nino Amorinn.

O SR CONVIDADO NINO AMORINN (ARTISTA): Bom dia, minha gente. Eu sou músico, rabequeiro, zabumbeiro, faço forró há mais de 30 anos nesses meus 52 anos, desde menino que comecei no forró. Atualmente estou como professor na UFPB, quando eu coordeno o Observatório de Políticas Culturais e toco com, com a minha banda, Chuveiro de Rabeca, fazendo forró aí juntos com os colegas todos, sempre que pagam, né? É... Eu quero trazer aqui um dado, que é um dado de uma pesquisa, que meu Grupo de Pesquisa na UFPB fez junto com colegas da UFBA, da USP, Unicamp, então é uma rede de Universidades que estudam políticas culturais no Brasil, e... Fizemos uma pesquisa, essa pesquisa foi divulgada desde 2018, ela foi divulgada. E ela diz o seguinte: a cada um real que os... O Estado, né? O serviço público, né? A gestão municipal, Estadual, Federal... A cada um real que um Órgão desse investe na taxa da cultura, esse mesmo Estado arrecada de volta três reais em impostos. É um investimento maravilhoso. É o, é o lugar mais apropriado para se gastar dinheiro é na cultura, porque, porque não é só a sanfona que é cara não, meu amigo. A gente não toca nu, a gente não toca com fome. A gente tem que ter... Tem que estudar. Qualquer uma pessoa que for tocar aqui vai ter que ir na loja comprar uma, um tecido para fazer uma camisa... Um, o dinheiro que você investe na cultura ele, ele volta todo pela via do comércio, local principalmente, não esses que vêm de fora e recebe R\$ 500 mil reais e vão embora gastar o dinheiro dele lá fora. O músico dele não toma nem um picolé aqui, não bebe nem uma garrafa d'água, não fica nada na cidade. Isso é um problema. Se quer investir em cultura, tem que investir nas pessoas que vivem na cidade, para que esse dinheiro ele volte. Porque não tem como não voltar, ele paga um aluguel, ele pega o Uber, ele bota gasolina no carro... Todo esse dinheiro que você investe na cultura, ele volta. É burrice! É burrice um gestor público não investir dinheiro na cultura, porque ele recebe de volta na, pela via de impostos, que não tem como. Qualquer coisa que a gente compre, uma pipoca a gente paga imposto. Esse imposto ele é arrecadado de volta. Então essa pesquisa científica, o mundo da política insiste em não ouvir os cientistas, a gente conhece bem essa história, e tem dinheiro no bolso, é só investir. Bote 1 milhão de reais na cultura, você vai receber, vai vir em 3 milhões de volta em imposto. Então essa é a bandeira principal que nós



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

temos que abraçar. Todos nós precisamos, que fazemos forró, nós somos trabalhadores profissionais, todos nós. O salário que a UFPB me paga pra ser professor, não é para fazer festa para ninguém não, ela não paga para dar aula. Lá eu recebo meu salário pra dar aula, pra pesquisar, para orientar meus alunos. O forró que eu vou fazer, entreter as pessoas, divertir as pessoas, este forró eu preciso ser pago por ele, porque é um outro trabalho. Todo mundo tem que ser remunerado, todo trabalhador tem que ser remunerado pelo seu trabalho. Quantas horas você passou para aprender a tocar sanfona? Bote aí, bote na ponta do, do lápis. Quantas horas você treinou a música? Damião tava falando no, no, na van com a gente, “fui pegar uma música, passei a semana todinha treinando, quando chegou de noite que eu fui tocar uma semana depois a música não saiu”. É muito tempo que a gente leva, vocês não sabe o que é tocar um instrumento que não afina que nem esse aqui desgraçado. Quer dizer, o instrumento afina, o que não afina é o rabequeiro. Baixar a nota... Tem que treinar mil vezes até que o dedo caia exatamente no lugar. É, tem que treinar muito para fazer isso, são muitas horas de trabalho para você chegar nesse lugar. É necessário a Câmara dos Vereadores, Vereador Napoleão, Vereadora Jô, demais Vereadores que estão aqui presentes, uma das funções principais de toda a Casa Legislativa é fiscalizar a gestão do Executivo, é ficar de olho para que o Executivo não tome o poder público como se fosse a casa dele, o quintal dele, onde ele leva as comadres dele. A Câmara dos Vereadores ela tem essa tarefa. Ela, quando o povo elege um Vereador, elege uma Vereadora, é para que essa pessoa venha aqui fiscalizar o que é que o Executivo vai fazer, não é isso? E nós temos ferramentas de sobra. Eu ouvi aqui duas Leis! Dois Vereadores citaram aqui duas Leis. O nosso problema não é falta de Lei! O Brasil tem lei sobrando pelo ladrão; se fosse água, os açudes de lei estavam tudo cheio, esborrando. Nosso problema não é falta de lei, é falta de fiscalização nossa, de comprometimento nosso, organizados, e daí vem a importância de nós fazermos, né? Que eu faço parte também da Associação de Forrozeiro da Paraíba, tá ali o nosso Presidente, é, Carlos; nosso Vice-Presidente, Alexandre Pé de Serra, e todos os nossos colegas que estão aqui do lado. Me junto também ao, ao Fórum Nacional do Forró de Raiz que tá aqui Alfranke representando, tá junto com o pessoal do Balaio do Nordeste. O forró é Patrimônio Cultural Nacional. De que adianta Patrimônio se as pessoas que fazem um forró não tem como realizar seu trabalho? Que Patrimônio é esse? Para quê que serve esse tipo de Patrimônio se as pessoas... O Patrimônio não é uma, uma pedaço de pedra, não é uma parede, o Patrimônio é o que as pessoas fazem. Se a gente não investe, o Patrimônio do Forró somos nós forrozeiros, nós que tocamos sanfona, triângulo, zabumba, contrabaixo, sei lá, o escambau, percussão... Nós que fazemos o forró é que somos o Patrimônio! Quando a gente não é remunerado dignamente por esse trabalho, esse tipo de Patrimônio não vale nada. Tranquilo? Gente, muito obrigado. Espero que a Câmara tome alguma atitude com relação a esse movimento que está acontecendo no São João de Campina Grande. Quando eu cheguei aqui tava tocando Luiz Gonzaga ali, o único lugar que toca forró em Campina Grande aqui parece que é aqui na Câmara dos Vereadores quando a gente chega ali, porque no São João de Campina Grande não toca mais forró, não é isso?



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Obrigado. Parabéns, show de bola. Dizer que, informar os artistas que aqui estão que nós fizemos um pedido de informação, como bem disse Nino, uma das atribuições do Parlamento é fiscalizar o Executivo, talvez a mais espinhosa, a mais difícil e a que exige mais coragem e uma vida correta do Parlamentar. Dizendo isso para dizer outra coisa, meu caro Nino, nós fizemos um Pedido de Informação à empresa e à Prefeitura... Porque para mim, para mim, o grande responsável não é a empresa, o grande responsável é a Gestão Municipal. A empresa está porque alguém botou, ora bolas! Nós fizemos um Pedido de Informação, artistas aqui, queridos artistas, pedindo a Prefeitura, inclusive, já vamos processá-la porque ela perdeu o prazo. O que é que nós queremos saber da Prefeitura? Quanto tem de arrecadação de iniciativa privada, que eles não querem dizer isso de jeito nenhum. A relação dos artistas, bandas e seus respectivos cachês, baseado na Lei da Transparência que é uma Lei Nacional. Nosso Requerimento, nosso Pedido de Informações está baseado na Lei da Transparência, que é uma lei nacional, e na Lei da Informação. Perderam o prazo, serão processados por isso. E quem me conhece sabe que eu não sou de fazer ameaça, eu não sou de vender um produto que eu não posso entregar. Eu tenho uma posição, uma histórica posição. Desde o Presidente Sintab, o Prefeito era Veneziano, eu tenha as mesmas posições, depois mudou para Romero, eu continuei com as mesmas posições, depois mudou para Bruno, estou com as mesmas posições. E se aqui estiver paroano, independente de quem seja o prefeito, a minha linha será a mesma. Então, Nino, você tem razão, nós precisamos fiscalizar. E eu estou processando a gestão municipal, porque ela não quer dizer, pelo menos não quis até agora, essas perguntas simples. Quanto tem de arrecadação das empresas públicas, meu amigo Sandro? Não é um direito nosso, da população, de saber? Quanto foi arrecadado? Quanto tem de dinheiro público? A gente tem uma noção, não é? Pelas reportagens, do Jornal da Paraíba, dos senadores e do próprio ministro. E a relação dos artistas, das bandas e os seus respectivos cachês. Porque eu não sei se ainda existe, mas existiu um esquema aqui em Campina Grande, que o artista, pra tocar, tinha que deixar uma parte lá. Todo mundo sabe dessa história. Pouca gente tem coragem de dizer. É isso. Nós convidamos agora, pra utilizar da palavra, Ecarlos Carneiro, Presidente da Asforró PB. Muito obrigado pela presença.

O SR CONVIDADO ECARLOS CARNEIRO (PRESIDENTE DA ASFORRÓ PB): Senhor Presidente, senhora vereadora, senhores vereadores. Primeiramente, agradecer a oportunidade de estar aqui nessa Casa Legislativa, na cidade de Campina Grande, por uma causa tão nobre. Com o título de Maior São João do Mundo, para os forrozeiros é o pior São João do mundo. Porque o forrozeiro é praticamente o dono da festa. Essa festa não existiria se não fossem os forrozeiros, se não fossem os pioneiros. E aí eu vou citar alguém que teve um grande... uma grande participação, Ronaldo Cunha Lima, e alguns que antecederam e depois sucederam na prefeitura. Mas a coisa foi tomando uma proporção de desvalorização sem precedentes. Eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

costumo dizer, dar esse exemplo do PIB... do PIB da cultura nacional, que hoje é 3,11% , né? No último estudo, e o PIB da cultura na Paraíba é 0,4%, não chega a ser 0,5%. E nessa pisada, o PIB vai zerar e vai ficar negativo. É... e parece que a gente fala, e isso não reverbera pra as autoridades, eu não... não... realmente, não vejo um caminho de retorno, de uma posição, porque essa desvalorização tão grande com quem faz cultura aqui na Paraíba, com quem faz o forró, com quem é... quem é a imagem da Paraíba, do Nordeste, para o Brasil e para o mundo. Porque as pessoas, quando vêm à Paraíba, vêm, e quando vêm à Paraíba, elas vêm pelo forró, elas vêm pelas praias, elas vêm pelo Maior São João do Mundo, elas vêm pelo São João de Patos, pelo São Pedro lá de... de... de Santa Luzia, né? Então, elas vêm por isso. E a oportunidade que eu estive... que eu tive de estar fora aqui, muita gente de fora chegou: “rapaz, fiquei decepcionado quando eu cheguei no São João de Campina Grande, que eu procurei o forró e não tinha, não volto nunca mais lá”. Já escutei isso várias vezes de pessoas que não moram aqui no Estado. Então, está mais do que na hora, vereador, da gente tomar rédea nesse trabalho de valorização, de coragem, porque isso aqui é preciso realmente muita coragem, para encampar esse trabalho, essa busca incessante de pessoas que são inalcançáveis. A gestão municipal é inalcançável. Quem aqui consegue falar com o prefeito sobre esse tema? Eu tenho certeza que até o senhor, vereador, que é uma autoridade, tem muita dificuldade em chegar próximo do prefeito. Quem é que chega próximo do gestor dessa empresa que está contratando para dizer: “olha, o pessoal do forró Pé-de-Serra tem seu valor, tem seu tempo de... de contribuição à cultura paraibana, à cultura de Campina Grande. Eles não são uma foto sem rosto, que vocês pagam um cachê de forma linear. R\$ 850,00”. Tá ali meu amigo Wando. Wando, você tem quanto tempo de sanfona, Wando? Você tem uns 40 anos? 38 anos de sanfona, né? Damião de sanfona é mais novo, deve ter, pelo menos, uns 15 anos, 20 anos. Então, não... não se leva em consideração a história de artista nenhum, nem o nome que ele construiu. Apenas se liga, né? Passa um telefone, passa um fio e diz: “olha, é R\$ 850,00. Se quiser, é isso”. Isso é vergonhoso, é uma vergonha para o nosso Estado. Isso não é vitrine. Dizem que o Maior São João do Mundo é uma vitrine de Campina Grande, da Paraíba, para o mundo. Mas isso é uma vitrine com um vidro escuro que não serve pra nada, nem pra ninguém. Estão estrangulando, matando a nossa cultura, matando os nossos artistas de fome. E eu não tô vendo nada ser feito, e vão tratorando, passa ano após ano, e a coisa vai piorando. Mas a Associação dos Forrozeiros da Paraíba é a voz desse povo sofrido, que toca aqui há 10, 20, 30 anos, e vê o cachê diminuído um ano após o outro. E nós vamos à luta, viemos de João Pessoa, nos unimos a vocês aqui de Campina Grande, porque a causa de vocês é a nossa, é a mesma causa, é a valorização e a busca por visibilidade, por ter cachês dignos. É... agradeço aqui a cada um, a cada um que veio conosco na caravana Manuel Vidal. Colocamos a... o nome da caravana Manuel Vidal, porque é um grande compositor, um grande forrozeiro, que faleceu essa semana. E muito pouco se falou, né? Não... não... são os heróis, né? Os heróis sem nome, os hero... são heróis sem determinação, porque passou a vida lutando, compondo, fazendo forró, gravando forró, fazendo festa, né? Entretenimento, mas quando vai embora é uma foto sem



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

rosto. Então, é contra isso que nós estamos lutando e vamos continuar lutando enquanto não tivermos resposta do poder público, principalmente, que tem que fomentar a cultura, e aqui a cultura predominante na Paraíba é o forró pé-de-serra. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito... Muito obrigado, parabéns pela necessária e contundente fala. É isso, é... isso pe... isso é uma coisa muito forte que está por trás de tudo isso, né? A gente não pensa que está lidando com... Aliás, e nem é um problema só de Campina Grande. A gente precisa ter muita... muita firmeza no que a gente está enfrentando. É um processo de atropelamento das nossas raízes, da nossa cultura, né? Que em momentos como esse, Ecarlos, são momentos de resistência. Nós estamos aqui a denunciar para o mundo todo. Nós estamos falando para o mundo através da rede mundial de computadores. Nós estamos plantando a semente, né? Se a gente tá enxugando gelo, o problema é quem tá botando gelo. Nós vamos continuar enxugando, nós vamos continuar denunciando. Aliás, muitas coisas na história da humanidade se resolveu a partir de pessoas que tiveram coragem de denunciar e de enfrentar. O que a gente não pode é se acovardar. Gandhi nos ensinou, meu querido Alfranke, Gandhi nos ensinou, “o medo pode ter alguma serventia. A covardia, nenhuma”. Então, parabéns a vocês que estão aqui. Muitos não podem vir porque estão trabalhando. Porque na terra do São João não é possível viver da música, pra muitos. Vocês não têm ideia de quantas mensagens eu recebi, o cara parabenizando pelo momento que a Câmara está fazendo, mas justificando que não pode ir porque ele tem que trabalhar. Isso é um paradoxo. Eu queria facultar a palavra agora à Vereadora Jô, depois a gente dá continuidade, vamos abrir pra... pra Plenária, porque aqui vai falar quem quiser. Nossa... Esse é o espaço, esse é um alto-falante de vocês nesse dia de hoje. Sandro, você tem que sair, né, Sandro? Eu... Eu agradeço, Sandro, a sua presença. Tem trabalho logo mais, né? Tem que trabalhar também. E a gente agradece, Sandro, a sua brilhante presença, fala, a sua contribuição. Vereadora Jô, por favor, fique à vontade.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Senhor Presidente Napoleão Maracajá, em nome de quem eu saúdo, né? Pela iniciativa. É sempre importante quando a gente pode discutir sobre a política cultural na cidade de Campina Grande, né? Nós, o nosso mandato também já promoveu algumas audiências públicas, já estivemos em alguns debates. Mas eu queria só frisar duas coisas aqui, e aí dialogando muito com o que o Nino trouxe, né? Inclusive, eu quero saudar, Nino, pela sua fala, Nino Amorim, dizer do quanto acompanhei, né? O Circuito de Rabecas que você, Fredy, organizaram. Mas dizer duas coisas que são fundamentais nessa questão do acompanhamento sobre a política cultural. Primeiro, é da gente saber do quanto que há de recursos, por exemplo, destinados pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, para o segmento. Essa é a primeira coisa, inclusive, pra que a gente possa cobrar. E aí, pelo orçamento que a gente tem, que foi votado, inclusive por essa Casa, teve apreciação de todos os vereadores e vereadoras, e finalmente aprovado no dia 19 de janeiro de 2024, nós temos aqui R\$ 11.225.000,00 postos, né? No orçamento para a Secretaria de Cultura, ou pra esse



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

lugar que a gente entende que é o responsável pela efetivação da política cultural na cidade de Campina Grande. Desses R\$11.225.000,00; R\$6.190.000,00 são especificamente para pagamento de pessoal da própria Secretaria. Certo? Então, mais de 50% do recurso está para pagamento de pessoal, e isso sem os encargos, necessariamente. Mais R\$ 3.445.000,00 estão em ações destinadas ao Plano Municipal de Cultura de Campina Grande. Aí eu pergunto, quem aqui acompanha as ações do plano? Quais são essas ações? O que é que é esse plano em si? Semana passada, último sábado, eu, o Fredy, acredito que o Alfranke também, nós estivemos na oitava que foi chamada pela Secretaria de Cultura, pra discutir exatamente algumas ações que envolvem a Lei Aldir Blanc, que a gente sabe que inicialmente veio como processo de emergência, mas que agora tem-se a destinação, inclusive, de forma permanente para os trabalhadores e trabalhadoras de cultura. E aí nós discutimos lá, inclusive, o que tem sido feito com superávit, ou seja, com o que tem sido gerado de lucro naquilo que é recurso da cultura que fica nas contas do município e que necessariamente não é investido. E aí uma das coisas que a gente precisa fazer, a gente inclusive vem fazendo essa articulação, é cobrar. O que é que vai ser feito com o que tem sobrado? Porque infelizmente tem sobrado. Durante a reunião nós ficamos ouvindo, Pepyscho, pasme você, que há o interesse da Secretaria em colocar 390 mil que, entre aspas, né? Aumentou da lei Paulo Gustavo, destinada ao audiovisual, pra a reforma do Teatro Rosil Cavalcante. Não é um problema, é importante que a gente reforce os equipamentos, que a gente recupere, que a gente tenha a possibilidade de ação mesmo desses equipamentos; nós somos favoráveis a isso. Mas com esse recurso, que tem uma destinação inclusive muito bem colocada, muito bem marcada? Então, é importante que se a gente tiver condições de acompanhar esse debate sobre... sobre o que está sendo feito com orçamento, a gente vai ter muito mais capacidade de incidir. Naquelas pessoas que estavam lá na plenária, né? Na oitava, no último sábado, eu tenho certeza que há um número ainda pequeno diante da quantidade de trabalhadores e trabalhadoras da cultura aqui em Campina Grande, que tem tirado do seu próprio bolso as formas, inclusive, de fazer com que a sua arte, com aquilo que inclusive você dedicou, se dedica tempo e formação, chegue ao domínio e ao conhecimento das pessoas. Obviamente que a gente sabe que na luta da sobrevivência a gente tem que escolher, ou a gente mantém a nossa casa ou a gente vai, entre aspas, atrás do que está sendo feito pelo poder público. Mas é fundamental que a gente tenha a capacidade de cobrar as ações efetivas do Plano Municipal de Cultura. O Fundo Municipal de Cultura inclusive foi debatido ano passado nessa Casa, nós apresentamos uma série de emendas tanto pra a Lei do Conselho como pra a Lei do Fundo, e é do fundo inclusive que precisa vir os recursos para garantir a continuidade das ações de cultura ao longo do ano, porque todo São João a gente fica nesse debate. Mas e o resto do ano? E o resto dos outros dias que a gente também precisa garantir a nossa ação e a nossa atuação, enquanto trabalhadores e trabalhadoras da cultura? E aí, por último, não menos importante, prometo que eu encerro agora, onde é que fica a Secretaria Municipal de Cultura na gestão e no planejamento do São João de Campina Grande? Porque nós estamos falando aqui da pauta cultural. Mas o São João de Campina Grande, ele é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

visto do ponto de vista... Estou encerrando, Ribamar (...) O São João da nossa cidade é visto do ponto de vista do turismo, ele é visto do ponto de vista do desenvolvimento econômico, mas nunca sob viés da cultura. A Secretaria de Cultura de Campina Grande, salvo engano, tem ficado responsável apenas pelo casamento junino. Inclusive não tem, dentro do seu orçamento, nenhuma previsão para o São João. Então a gente também precisa, nesse debate, envolver essas outras secretarias que são responsáveis direta pela execução de São João, até para que elas possam responder essas questões que estão sendo colocadas aí. E a gente está transmitindo para uma pasta que, infelizmente, pouco tem cedido aqui. E aí é importante que a gente faça esse registro para garantir, inclusive, chamar a responsabilidade de todo mundo. E aí, pra encerrar, quanto que a Prefeitura Municipal de Campina Grande tem investido no São João? Porque o que a gente escuta é que não há gastos por parte do município. “Não, mas o município não gasta nenhum real no São João”. Não é verdade. Porque a equipe de profissionais da saúde, da assistência e de todos, por exemplo, do aparato do trânsito de Campina Grande, eles são funcionários de onde? São pagos por quem? Inclusive estão lá fazendo hora extra. Os conselheiros tutelares, todas as pessoas, todos os serviços que estão à disposição. Isso não custa aos cofres públicos? Que história é essa que a Prefeitura não gasta no São João? Então é importante que a gente faça as perguntas aos entes, como devem ser, e principalmente tendo essa atuação que o próprio Vereador Napoleão colocou, que é fundamental que a gente cobre, que a gestão responda ao que, de fato, ela cabe e ao que ela realiza nesse Maior São João do Mundo. Muito obrigada. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigada, Vereadora Jô. Nós gostaríamos de facultar a palavra pra as pessoas que estão aqui, todas, ou aqui, ou lá fora, ou em qualquer outro lugar. Eu... eu gostaria de... de pedir que usasse a Tribuna, mas se não quiser usar a Tribuna pode falar de onde estar também. Aqui não tem nenhuma imposição. Então, está facultada a palavra para quem queira falar. Se puder usar a Tribuna fica melhor pra, porque está sendo transmitido pela Rede Mundial de Computadores. Nosso Presidente vai usar a palavra, mas que todos possam falar, viu? Fiquem à vontade. Aqui não tem... Eu acho que é o ideal que todo mundo fale, está para a história, fica registrado aqui nos anais da Casa. Por favor, Presidente.

O SR CONVIDADO ALFRANQUE AMARAL (COORDENADOR DO FÓRUM NACIONAL DO FORRÓ DE RAÍZ): Boa tarde a todos. Prazer estar aqui nesse momento de discussão tão importante. Meu nome é Alfranke Amaral, represento o Fórum Nacional do Forró de Raiz nessa cidade. Fórum este que registrou, que conseguiu fazer o forró Patrimônio Cultural e Material do Brasil, né? Reconhecido pelo IPHAN no dia 9 de dezembro de 2021, comemorado no dia 13, 14 e 15 lá em João Pessoa. Muitos de vocês estavam lá nesse evento. E a gente tá agora em busca do reconhecimento mundial, Napoleão, é... tamos em processo de fórum agora em cidade de Porto, Portugal, dia 2 e 3 de junho. Tá indo uma equipe aqui da Paraíba para esse fórum, né? E tamos fazendo esse reconhecimento do forró, que tá sendo muito bem visto lá fora, né?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Porque eu tenho o costume... eu tenho costumado dizer nas minhas palestras, Brasil afora, que o... sobre políticas públicas culturais, que a gente vem fazendo, que o forró pode ser traduzido numa palavra também de cinco letras, né? Que é afeto, né? Então, a gente, o Nordeste, ele é diferente de todo o resto do Brasil, justamente por essa questão cultural, né? Do afeto. E aí o... a pergunta que todo mundo faz nas minhas palestras, nos fóruns, inclusive foi feita aqui hoje já, o que é que mudou com o registro do forró Patrimônio Cultural e Material do Brasil? O que mudou, pessoal? A resposta é simples. Mudou é... que hoje, como patrimônio, o forró, ele entra no artigo 18 da Lei Rouanet. Todos os projetos da Lei de Incentivo à Cultura, que é a chamada Lei Rouanet, que são relativos ao forró, eles têm hoje 100% de isenção fiscal. Então, o que isso quer dizer? O São João de Campina Grande, que sempre foi feito com Lei Rouanet e que sempre foi negado, eu tenho isso gravado inclusive lá pelo o... o... o... a ex-empresa que fazia o São João de Campina Grande, que é do João Mário, né? Ele... ele... a gente tem gravado isso numa reunião virtual que a gente fez durante a pandemia, e ele negando veementemente que não tinha dinheiro da Lei Rouanet aqui. Então, todo o dinheiro que é colocado no São João de Campina Grande é público, não tem um centavo privado, é público, porque isso é isenção fiscal. E aí o que a gente deu de presente pra Campina Grande? A gente deu de presente pra Campina Grande é... vários milhões de reais, porque antes de... de... de ser patrimônio, a prefeitura entrava com a parte que o... que as empresas não queriam pagar, que eram os 20% que não... a lei não isentava. Então, a prefeitura, pra poder ter o patrocínio, entrava com esses 20%, que no último ano foi a cerca de... de... de... o último ano, acho que foi 2021, foi cerca de R\$ 2.840.000,00 se eu não me engano, viu? Foi esse o valor. E aí com o registro, 100% de isenção. A prefeitura não entra com mais nada. Inclusive, o prefeito vai para a televisão, Maracajá, para dizer o seguinte, que hoje a... a gente tem, a empresa paga para a prefeitura fazer o São João, em vez de a gente pagar. Claro, a gente deu esse presente pra eles. E aí eu tive uma Tribuna aqui recentemente, dia, se eu não me engano, 16 de abril, e falei essas coisas todas aqui, e a gente, no dia 17, encaminhou pra Brasília uma denúncia a respeito do que tá acontecendo. E que se o... o... o recurso que entra no São João de Campina Grande, ele entra através do incentivo fiscal, da lei de incentivo, que entra 100%, porque é um patrimônio, a gente tá pedindo que o detentor desse re... desse... desse patrimônio, que é o forrozeiro, ele seja reconhecido. E tamos trabalhando para que isso aconteça. Inclusive eu disse ao... ao Presidente Maracajá aqui, nesse momento, que essa audiência aqui era pra ter gente do IPHAN, era pra ter gente do Ministério Público, era pra ter gente do Ministério da Cultura, e não tem porque, entre outras coisas, eu fiquei sabendo de última hora, porque se tivesse sabido há mais tempo, teria chamado esse pessoal que tá em consonância com o fórum e que tá querendo contribuir. Então, Maracajá, nessa denúncia a gente... a gente fez algumas questões de... de... de ordem, no sentido de sugestões pra resolver o problema. Uma dessas sugestões é, no artigo 15, inciso III, da Instrução Normativa nº 11 do MinC, de 30 de janeiro desse ano, tem lá dizendo que o músico de orquestra tem que ter um cachê mínimo de 5 mil reais por apresentação e o maestro, 25. Eu sugeri, na nossa correspondência... eu digo porque foi eu que escrevi, mas o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Fórum assinou, que onde tem um ponto lá... final desse inciso, a gente tira o ponto e coloque lá: “e detentores dos patrimônios culturais e imateriais do Brasil”. Se isso acontecer, automaticamente, em todo o Brasil, o cachê de um trio de forró vai pra 15 mil por tocada. E a outra sugestão que a gente deu pra resolver o problema é uma lei que o Fórum construiu ao longo de anos e que a gente protocolou junto. Por essa lei, Alexandre Pé de Serra, o artista, ele vai ser reconhecido pelo legado dele, não pelo disco que ele lançou e que virou forrozeiro porque fez um disco. E aí, por essa lei, tudo vai ser contratado por edital e tudo dentro de uma plataforma onde o artista vai ser selecionado diretamente pelo Ministério da Cultura e vai ser pago pela plataforma, não vai ter interferência municipal, nem estadual, nem nada. Então, se isso acontecer, a gente resolve o problema definitivamente, né? Mas que, pra isso, precisa de articulação. A articulação que é muito necessária e, veja como vocês estão dizendo aí, né, a gente não venceu a barreira da fome. Quando eu digo que a gente não venceu a barreira da fome, é que muita gente que podia tá aqui não tá porque tá trabalhando, porque se não trabalhar, não come. Então, quando a gente não vence a barreira da fome, a gente não avança nas outras pautas. E aí, e isso é grave, e a gente precisa articular pra poder fazer isso. Eu creio que o Ministério vai tá muito... (interrupção por sinal sonoro)... só pra finalizar, eu acho que o Ministério tá muito suscetível a essas demandas todas, até porque é uma questão de inclusão, né? Se a gente não conseguir incluir o pobre no orçamento, o pobre não vai ter sequer o que comer. E, através da Lei Rouanet, isso é possível, desde que mude lá a Instrução Normativa, né? Que é o decreto que regulamenta a lei. A gente tá trabalhando nessa frente pra poder conseguir isso porque, se depender de favor e de pedido a Prefeito, nunca vai resolver. A gente protocolou só em 2022... Alexandre tá aqui de prova, que estávamos juntos, e estamos juntos, Alexandre, não deixamos de estar em nenhum momento... sete ofícios. No último, que disseram que ia ter a reunião, eu fui chamado de mentiroso, que tava publicando *fake news*, por quê? Porque eu disse que ia ter a reunião com o Prefeito. Quando, na verdade, a secretária disse isso pra dizer que eu tava mentindo. Eu digo: “Não, o ofício foi protocolado pro Prefeito. Quando a reunião foi dada como queria ter, então eu publiquei que iria ter a reunião”. Se a reunião foi pedida com o Prefeito e o Prefeito não vem, então eu não tô mentindo. Mas essa é a realidade de Campina Grande, a gente tá aí com uma gestão que não se comunica, a gente não tem direito a falar nada. E detalhe, viu? Pra ficar bem claro aqui e terminar a minha fala, todos os centavos investidos no São João de Campina Grande é dinheiro público, viu? Público. Ou seja... ou através das emendas dos Senadores, dos Deputados, ou através do Ministério do Turismo, ou através do Ministério da Cultura, ou isenção fiscal, que é público também, entendeu? Um abraço.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Muito obrigado, querido. Boa, extremamente lúcida a sua fala e esclarecedora, acima de tudo. Estamos caminhando para os tempos finais, eu gostaria de chamar o querido Alexandre Pé de Serra pra usar a Tribuna, ele que é esse baluarte também.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO ALEXANDRE PÉ DE SERRA (VICE-PRESIDENTE DA ASFORRÓ PB): É isso aí, gente. Rapaz, uma abertura dessa... me senti Luiz Gonzaga aqui. A senzala são as ilhas do forró e a pirâmide do forró, o capitão do mato é a Arte Produções e o senhor do engenho, que manda chibatar os forrozeiros, é o atual Prefeito. Inacreditável essa chibatada de dor. E ainda tem os masoquistas forrozeiros, que são os tríos que estão submetidos a assinar esses contratos, essa esmola forrozeira de 850 reais. Eu não sei... eu tô falando aqui na voz do forrozeiro. Eu vou tentar expressar algo que, assim, que eu acho que tem que ser. Como é que você sai de casa, que vai lá assinar um contrato de 850 reais e as bandas com instrumentos milionários aí, que o poeta falou, pra assinar um contrato de 1.500? Isso, você vê... é de 1.200... e você vê uma coisa, a própria arte quer o seu próprio imposto. A arte estupra os nossos forrozeiros e tem deles que gostam de ser estuprados, masoquistas forrozeiros. Eu tenho... é lamentável a gente sair de casa pra assinar um contrato desse. Aqui deveria ter muita gente, claro que muita gente trabalha, mas pela união e o fortalecimento do São João, do Maior São João do Mundo que se dizem, era pra tá pelo menos aqui a Galeria com um bocado de gente. Eu fico decepcionado com esse tipo de tratamento, sabe? A chibata tá na mão do... da Arte Produções e quem manda chibatear, chibatar, é o atual Prefeito, que de poesia não tem nada, não sabe o que é um decassílabo, não sabe o que é uma sextilha, não sabe nem o que é um verso, uma quadra, a coisa mais minuciosa e mais simples que tem de ser poeta. É um Prefeito sem poesia, é um Prefeito sem moral cultural dentro dessa cidade tão linda que Jackson, que Luís e que de tantos outros fizeram brilhar no mundo todo. Não preciso falar mais. Vamos agora lutar mais e mais ainda pra ver se a gente tira esse câncer, câncer terminal, dentro dessa Rainha da Borborema. Muito obrigado. E viva o forró, e viva a ASForró PB, e viva o Fórum, e viva a Associação Balaio do Nordeste, que tá lutando. E vamos... não vamos parar nunca, porque se parar o bicho pega. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Show de bola. Eu não sei como é que o Prefeito não gosta de uma coisa dessa, porque quando toca isso até os postes se balançam, pelo amor de Deus. Gostaria de chamar, com muita honra, ele que é um baluarte da cultura, ou das culturas, no plural, o poeta Aziel, pra usar da Tribuna. E gostaria que a nossa assessoria também gravasse e reproduzisse a fala do poeta Aziel, assim como todas as outras, nas redes sociais. Aziel, por favor.

O SR CONVIDADO AZIEL LIMA (POETA): Pessoal, com um som desse a gente se arrepia todo e a inspiração multiplica, né? Primeiro, saudar a todos, em nome do comandante celestial, o nosso Deus maior, o Leão da tribo de Judá. Dizer que me sinto honrado em tá aqui com vocês como poeta, ativista cultural que assim sou. Meu pai tocava fole de oito baixos e eu tenho um carinho muito grande pela cultura regional nordestina. Dizer que esse dia é um dia específico, como outros que vocês têm se dedicado à luta. Parabenizar os Vereadores presentes. Infelizmente, a gente vê que de 23 Vereadores, a gente tem um número tão reduzido. Desculpe, mas é uma vergonha pra Câmara de Vereadores de Campina Grande, uma cidade com mais de 400 mil



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

habitantes. Saber da importância desse dia pra o pai de família, a mãe de família, que sai de suas casas pra defender a cultura, defender o que eles fazem com muito amor porque, quando se fala do Maior São João do Mundo ou de qualquer festa junina em qualquer lugar do Nordeste, não tem como você não se lembrar da comida regional e do forró tradição de pé de serra. Na batida do zabumba, que marca o coração batendo forte, o triângulo marcando o tempo e a sanfona ao dedilhar do poeta, ela solfeja e declama ao mesmo tempo. Então, pessoal, eu só tenho a lamentar, deixar o meu repúdio aqui à política local, com todo respeito aos representantes dessa Casa e a quem tá na gestão, porque a cultura é do povo para o povo. Pena que nem todos têm uma cultura que merecem ter e possam entender o valor dessa cultura. Aqui, vejo homens, cidadãos, trabalhadores que têm o seu dia a dia árduo, sabem a busca pra assistir às suas famílias e passam o ano inteiro se preparando pra vir ao Maior São João do Mundo e alegrar as famílias que chegam. Porque o turista, quando vem de qualquer lugar do mundo, ele não vem pra ver as bandas grandes, pessoal, não desmerecendo as bandas, mas as bandas tão todos os dias em casas de show. Eles vêm pra ver o forró pé de serra, eles vêm pra ver esse cidadãos simples, que muitas vezes tá arrancando toco numa roça, mas quando ele chega em casa, que ele pega a sua sanfona, ele pega seu instrumento, sabe? Ele se encanta com ele mesmo, ele se inspira, ele viaja, sabe? Numa metamorfose tão forte e inspiradora que ele se sente mais humano, mais livre, mais soberano com ele mesmo, porque a cultura faz isso com a gente. Então, eu tenho orgulho de ser nordestino. A universidade nunca me tirou isso, de ser da terra do “oxente”, Jô, de poder entender que nós somos um povo rico, valente e forte, desbravador. O sul hoje, se é o que é, é por conta do nordestino, é por conta do simples cidadão que pegava um pau de arara e descia pra o sul do país em busca de uma vida melhor pra sua família, e ali construiu o sul com os grandes arranha-céus. E pra quem tem orgulho de ser nordestino, eu vou recitar uma poesia e pedir ao sanfoneiro que solfege comigo. Quem tem orgulho de ser nordestino aqui? Então, vou deixar assim pra vocês, porque: “Sou da terra do ‘oxente’, do ‘pro mode’, do ‘proquê’. Eu sou taxado de matuto com orgulho, pode crer. Mas não troco meu nordeste por sudeste de ninguém, isso afirmo pra você. Eu falo aqui e acolá, adonde, visse que nem, eu como aqui batata doce com angu, rapadura, alimento que faz bem. E não troco o meu nordeste por sudeste de ninguém. Você julga o meu sotaque, o meu jeito de falar, eu falo paraibanês e jamais ia deixar. Onde vou só copiado, meu ‘oxente’ é arretado, já vi sulista imitar. Ser do sul, no nordeste, nós é de uma raça só. Baiano, paraibano, carioca ou paulista, somos todos brasileiros, nosso Deus é só um só. Sei que teu sonho é muito bom, mas o nordeste é mió. Sendo assim, sou um matuto invocado, desse mato entoadado, no popular bem falado, não tenho eira nem beira. Do meu enredo e sem besteira, uso peixeira afiada, entro em mata fechada, pego o boi na capoeira. Já fui poeta de feira pra um trocado arrumar, porém não sou de baixar cabeça pra coroné, fale de mim quem quiser, mas meu voto é consciente, pois quem ensinou um corrupto, um corrupto também é”. E assim, pessoal, finalizando.... finalizando, deixar aqui os meus aplausos a cada presente aqui, os Vereadores, aos cidadãos que tão fazendo as coberturas, a vocês músicos. Que o Prefeito possa entender o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

valor de nossa cultura e possa, assim, se compadecer com esses homens e mulheres que fazem o Maior e Melhor São João do Mundo, porque o Maior e Melhor São João do Mundo é feito por cada cidadão, desde aquele que vai com um carrinho vender seu milho, aos forrozeiros que vão construir o Maior São João do Mundo. Eu creio em vocês, e creio e digo com toda convicção, se nós hoje nos prezássemos, a política local se prezasse, o Maior São João do Mundo era aberto, sabe como? Com um forrozeiro tradição e as crianças que tão dando continuidade a essa festa, ao regar e ao proliferar dessa semente. Infelizmente, a gente não vê isso acontecer. O palco principal era mais do que justo que tivesse lá o forró pé de serra, porque o palco é do artista. Eu não contei nenhum artista que vem pra Paraíba, não. A culpa não é do artista não, é da política local. O artista quer ir pra qualquer lugar do mundo quando é convidado e a gente tem que aplaudir, porque ele merece nossos aplausos, isso é em qualquer área que ele tiver. Agora, temos que entender que o que é nosso é nosso, e a gente tem que valorizar e respeitar. E finalizando, eu vou deixar assim pra vocês, parabenizando com carinho, com respeito. Que Deus os abençoe, que esse dia não fique só no papel, que esse dia possa ser o proliferar de uma semente vingadora pra um progresso de vocês. E um cachê digno, porque o cachê é humilhante, é humilhante o cachê de Campina Grande, a terra do Maior São João do Mundo, hoje o cachê que é pago a um músico, a um forrozeiro, a um cidadão que se preza e constrói cultura. Sendo assim, entre amigos e amantes da cultura, eu me sinto um poeta verdadeiro, pois nem sou o último nem também seria primeiro que escrevo e faço parte dessa história. Digo aqui, onde for, a qualquer hora, se não fazemos e vocês não incentivam, morre a rima, os poetas, os forrozeiros não existem. Então, pessoal, deixo aqui com meu carinho, em nome da associação de imprensa ADCPIN, Associação de Comunicadores e Profissionais de Imprensa do Nordeste, a qual somos diretores. Deixo o meu apoio, deixo o meu incentivo, os meus aplausos e o meu repúdio à política local nesse sentido. Em nome da ASSORAC, a Associação Raízes da Cultura, também à qual faço parte como voluntário e membro daquela casa, deixo aqui, mais uma vez, o meu total apoio, respeito e carinho pra todos vocês. Brigado pra todos. Parabéns aos Vereadores e a vocês pela luta. Oh, nordestão diferenciado.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Oh, nordeste diferente. Obrigado, poeta. Som, som pra ele, por favor. (apresentação musical). O Prefeito não gosta de um negócio desse, rapaz. É impressionante. Pinto do Acordeon, aí tem história, aí tem história. Merece respeito, nosso respeito, nossa gratidão. Damião Moreno, irmão do grande Pinto do Acordeon. Tem história, tem sangue, tem conteúdo. Nós queremos dizer que ninguém vai sair daqui com fome, viu? Forró combina com pamonha, canjica, queijo, e tá ali, tá bonito o negócio ali esperando a gente. Nós temos o último Emanuel, isso é? Pra encerrar. Alguém mais gostaria de falar? Não, é o último e a gente vai tirar uma foto aqui. Mas... Pepyscho Neto, ele fará o momento de encerramento dos artistas e, em seguida, eu faço o encerramento oficial da Sessão. Fique à vontade, meu poeta. Gratidão. Parabéns antecipado.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO PEPYSHO NETO (POETA): Que maravilha. Eu me sinto muito feliz nesse momento aqui. Contemporâneos, amigos de 40 anos, e eu que esse ano estou celebrando 40 anos na música. 84-2024. Com muitas histórias, muitas coisas, muitas representações que tive a oportunidade de representar esse estado, fazer grandes parceiros. Então, eu vejo aqui... passa um filme. De contemporâneos, como Josélio, ganhamos o festival na década de 80. Enfim, então é um momento importante que não fique só no papel mesmo, de verdade, Napoleão. Parabenizar pela sua coragem, por esse momento de proporcionar isso pra toda... toda nação forrozeira, AsForró PB, o Fórum Forró de Raiz. Enfim, nós estamos juntos nessa luta, porque somos nós o forró mesmo. A gente acredita, a gente não vai desistir porque a gente tá pensando em quem tá vindo. Nós já somos faixa etários, daqui a pouco a gente vai ter que tirar o time de campo. Então, a gente tem que pensar quem vai estar nos substituindo nesse momento, e a grande pergunta é essa, a reposição. Os nossos mestres estão partindo, né? Então, a gente tem uma responsabilidade hoje de conduzir esse forró, essa cultura, e preparar esse terreno pra quem tá vindo, porque... e eu tenho um jovem de 15 anos que está na transição se vem ou se não vem pra música. Isso me dói, mas é uma verdade. Então, eu não preciso nem pontuar o que foi colocado aqui, tudo que foi colocado aqui é o que precisamos. A fala do Presidente, de Aziel, enfim. O que Jô falou sobre a questão dessa problemática do município com os valores, com essa tramitação de valores que vêm, que não vêm, que tem, que não tem, enfim. Quem tá sofrendo somos nós que estamos defendendo essa cultura, que acreditamos nessa cultura. Então, a gente não vai estender, não vai estender. Eu não preciso pontuar mais nada, tudo o que foi dito aqui foi o suficiente pra entendermos que precisamos lutar, precisamos continuar erguendo, segurando esse bastão. É nossa responsabilidade, acima de tudo. Então, eu fiz uma música baseada em tudo o que a gente vem enfrentando ao longo desses anos e, recentemente, me veio uma inspiração de fazer uma música que coloquei como título: "Somos Nós o Forró". E eu queria só um Ré menor pra mim fazer uma capela, pra gente finalizar com uma outra música, pra gente poder encerrar esse momento. Dá só um Ré menor, um Ré menor pra mim. "Com coragem, com força, com fé. Somos nós o forró. A esperança nos move, nos faz conduzir nossa voz"... precisa mais nada "...sem esteio, arreio, ponteio, à deriva estou. Nosso grito é de dor, sedentos a prosseguir"... precisa nada "...minha voz é sanfona, é lamento, eu sou o sertão. Chama ardente, e a brasa, o fogo, eu sou o baião. Com triângulo, sanfona, zabumba, ganzá e agogô. Meu nordeste é nação, é Jackson, é Gonzagão. Xote, arrasta pé, coco, forró, xaxado e baião. Pelos cantos domingos, muitos hão de vir. Somos nós o forró. Somos todos um só. Essa é nossa missão". Basicamente isso. Agora dá um Mi menor pra gente finalizar. A zabumba... Sanfona Sentida pra gente finalizar essa Sessão. Agradecer a todos pela presença. Momento único, lindo, mágico, maravilhoso pra todos nós. Que não fique só no papel, que a gente consiga avançar, que a gente realmente possa mudar um pouco dessa realidade, dessa problemática que vivemos hoje. Salve nós, salve o forró. Sanfona Sentida. Bora, Damião. (apresentação musical).



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Pode aplaudir, pode aplaudir. Obrigado. Obrigado, Pepyscho Neto. Obrigado. Nossa gratidão. Obrigado a todos. Convidamos todos pra ficar aqui na frente, pra fazer uma foto oficial. Todos. Agradecer aos funcionários dessa Casa que, pacientemente, ficaram aqui conosco. Pedir desculpa a todos pelo tempo ultrapassado. Valeu, Vaninho. Vamos comer pamonha, canjica e pé de moleque agora. Mas antes vamos fazer a foto oficial. Dona Fátima, obrigado por ter permanecido conosco. Vinícius, assessor do Vereador Olimpio, obrigado pela presença. Vereadora Jô, os Vereadores que aqui permaneceram. Muito obrigado a todos. Aqui na frente, aqui na frente. Todo mundo. A zabumba, a sanfona, traz tudo pra cá. Vamos todo junto aqui, pode vir. Pessoal que tá aqui na antessala dos assessores, vem pra cá todo mundo. Por favor, todo mundo. Chega, Jeferson. Traz o pessoal pra cá, Jeferson, por favor. Roberto Jeferson, assessor da Vereadora Jô. Chega todo mundo pra cá. Todo mundo, todo mundo. Ali para frente, vamos ali pra frente.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)